

O refúgio do marechal no Norte do Paraná

A gruta que abrigou o oficial Henrique Lott após o golpe militar pode ser transformada em atração turística

Eli Araujo
Reportagem local

Há muitos fatos e curiosidades sobre o golpe militar de 1964 que ainda são desconhecidos da maioria da população. Um deles é o refúgio do marechal Henrique Teixeira Lott em uma gruta no Norte do Paraná. Mas por que o marechal seria perseguido pelo regime militar? Lott se pautava pela legalidade, tinha convicções democráticas e um de seus atos foi garantir a posse do presidente eleito em 1955, Juscelino Kubitschek.

Com a implantação do regime militar, iniciou-se um período de "caça às bruxas" e nem alguns militares foram poupados, entre eles o marechal. Sem a opção do exílio, Lott se refugiou na fazenda de Sadi de Brito, que era muito amigo do ex-governador do Paraná Moisés Lupion. A propriedade se localiza no município de Mauá da Serra, mas na época ainda pertencia a Marilândia do Sul. Um dia o militar foi informado que um helicóptero do Exército iria sobrevoar a fazenda e decidiu se esconder no meio da floresta.

O local é de tão difícil acesso que encontrar alguém naquela circunstância seria o mesmo que achar uma agulha no palheiro, como reza a sabedoria popular. Lott tinha noção desta dificuldade quando adotou a estratégia de se refugiar. A Serra do Cadeado é uma área topográfica extremamente aci-

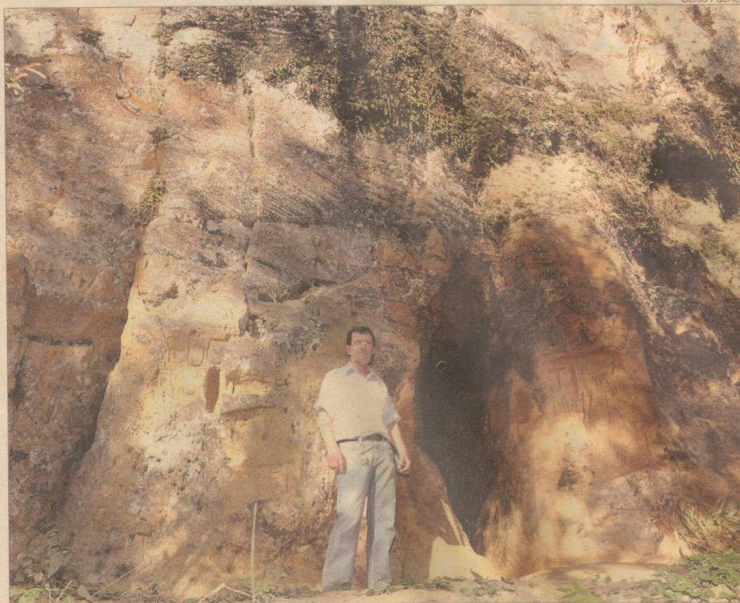
dentada, o que força a preservação de imensas áreas verdes, ao contrário da vizinhança devastada para a exploração da agricultura mecanizada.

Aventura

A distância entre a sede da fazenda e o local onde o marechal ficou escondido é de apenas seis quilômetros, mas que leva meia hora para ser percorrido em condições climáticas favoráveis e em um veículo com tração nas quatro rodas. A reportagem da FOLHA participou desta aventura acompanhada pelo dono da fazenda, Júlio César Christoffoli, e pelo biólogo Willian Luiz da Cunha, que trabalha na propriedade.

Há quatro trechos a serem percorridos. O primeiro, logo na saída da sede da fazenda, é calçado com paralelepípedos, e o segundo é uma estrada vicinal sem conservação. O terceiro trecho é um carreador de mata quase fechada. Em um certo momento, o fazendeiro precisou parar o veículo para serrar e remover uma árvore que estava caída no meio do caminho.

O último trecho para se chegar à gruta é uma trilha relativamente curta, com apenas 210 metros, mas de maior dificuldade. A diferença de altitude entre o ponto de partida e o de chegada é de 25 metros. O terreno é cheio de altos e baixos e em alguns pontos a inclinação é de 45 graus. A altitude, neste ponto, é de 1.130 metros em relação ao nível do mar.



Júlio César Christoffoli, dono da fazenda, mostra a entrada da gruta: local foi estrategicamente escolhido

Esconderijo é dividido em 'cômodos' e tem 30 metros quadrados

O local do refúgio do marechal Teixeira Lott não foi escolhido por acaso. A predominância do arenito facilitou a escavação. O marechal e seus comandados abriram uma gruta onde só é possível entrar caminhando de lado por um "hall" de quatro metros. A gruta é dividida em cômodos e tem cerca de 30 metros quadrados. Temendo ser localizados por forças do regime militar, os refugiados ainda cavaram um poço para abastecê-los com água no caso de uma possível busca nas proximidades.

Acima da gruta, há uma encosta com 32 metros de altura. Para qualquer lado que se olhe, ainda hoje só há floresta entre os vales. É, portanto, muito difícil alguém ser localizado em situação semelhante. E o marechal Teixeira Lott teria se refugiado na serra por um período de seis a oito meses sem ser descoberto. Saiu quando soube que o regime militar havia, de certa forma, relaxado em relação às buscas.

Não se pode afirmar que a gruta permanece intacta 40

anos após a "ocupação". Ela foi descoberta e é visitada eventualmente por alguns aventureiros que deixam seus nomes gravados no paredão de arenito.

O dono da fazenda onde fica a Estância Manain, às margens da Rodovia do Café, pensa em transformar a gruta em atração turística. Hoje, as pessoas que se hospedam na estância podem conhecer esta área no meio da floresta que um dia abrigou um importante personagem de nossa história.

Militar concorreu à eleição presidencial

O marechal Henrique Teixeira Lott é considerado exemplo de militar que não tinha vocação golpista, o que foi demonstrado em pelo menos dois momentos. O primeiro aconteceu em 1955. Uma facção das Forças Armadas queria invalidar a eleição de Juscelino Kubitschek à presidência da República, sob alegação de que ele contava com o apoio de comunistas. Ante os boatos de golpe, o marechal desencadeou um movimento que garantiu a posse no começo de 1956.

Lott foi ministro da Guerra no governo JK, o equivalente hoje ao Ministério da Defesa. Como militar na reserva, concorreu à eleição presidencial em 1960, mas foi derrotado por Jânio Quadros. Ele também se opôs aos militares que não queriam o presidente João Goulart no poder. Goulart foi deposto no dia 31 de março de 1964.

Em 1965, Lott tentou ser candidato ao governo do então estado da Guanabara, antiga sede do governo federal, mas foi considerado inelegível pela Justiça Eleitoral. Ele se afastou da vida pública após este episódio.

O marechal Teixeira Lott nasceu em 16 de novembro de 1894 na cidade de Antônio Carlos (MG) e morreu no dia 19 de maio de 1984 no Rio de Janeiro. (E.A.)